



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS XIV
LICENCIATURA EM HISTÓRIA

NELUCIA DOS SANTOS OLIVEIRA

Livro de notas nº 52: Inquirindo fontes documentais.

CONCEIÇÃO DO COITÉ– BA
2013

NELUCIA DOS SANTOS OLIVEIRA

Livro de notas nº 52: Inquirido fontes documentais.

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em História do Departamento de Educação do Campus XIV da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), como requisito parcial para obtenção do grau de Graduação em Licenciatura em História, sob orientação do Prof. Ms. Igor José Trabuco da Silva.

RESUMO

O trabalho aqui apresentado é resultado da pesquisa realizado no Centro de Documentação do Campus XIV com o objetivo de construir o trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em História pela Universidade do Estado da Bahia - Uneb. O presente trabalho visa a análise de fontes documentais do Livro de Notas Cartoriais Número 52, para tanto utilizamos registros de compra e vendas de terras agrícolas, principalmente, questionando as fontes na busca pela descoberta de possibilidades através das quais pudéssemos entender as vivências e as relações socioeconômicas que permeiam esses registros. Durante o percurso de construção do trabalho e a partir do dialogo com as fontes já supracitadas foi possível perceber, a partir do levantamento de hipóteses que abriam novos horizontes para suprir as diversas lacunas deixadas pela fonte, relações de dominação e poder que grandes produtores exerciam sobre os pequenos lavradores.

Palavras - chave: Fonte documental, lavradores, registro de terras.

ABSTRACT

The work presented here is the result of research carried out in the documentation centre campus xiv in order to build the work of completing the bachelor's degree in history from the university of bahia - uneb. This study aims to analyze documentary sources gradebook notary number 52, for both use purchase records and sales of farmland, mainly questioning the sources in the search for the discovery of possibilities through which we could understand the experiences and relationships socioeconomic permeating these records. During the course of construction work and from dialogue with the sources already mentioned above it is noted from the survey of hypotheses that have opened new horizons to meet the many gaps left by the source, relations of domination and power that major producers exercised over small farmers.

Keywords: documentary source, farmers, land registry.

SUMÁRIO

Introdução:	6
Utilização de Livro de Notas como Fonte:	8
Possibilidades da fonte:	10
Relações de Trabalho:	15
Catlogação do Livro de Notas nº 52	18
ÍNDICE DE ESCRITURA PÚBLICA DE COMPRE E VENDA DE TERRAS	37
ÍNDICE DE ESCRITURA PÚBLICA DE COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS	39
ÍNDICE DE ESCRITURA PÚBLICA DE PERMUTA	39
ÍNDICE DE ESCRITURA DE SECÇÃO DE HERANÇA	40
Considerações finais:	40
Referências	42
Anexo:	44

Introdução:

O Centro de Documentação do Departamento de Educação da UNEB, *Campus XIV*, tem sido uma valiosa fonte de pesquisa para a produção do conhecimento histórico, já que neste existe uma grande diversidade de documentos que retratam a história regional e local nas suas (entre) linhas. Segundo Souza existe, aproximadamente, 20 a 25 mil documentos que datam de 1870 a 2005. Dentre estes documentos constam séries civis, crimes, livros de nota, habilitação para casamento, inventários dentre outros¹. A partir da análise de dados levantados nestes documentos dá-se a possibilidade da busca pela compreensão das vivências cotidianas e as relações engendradas nos contextos mais particulares. Esse tipo de fonte se faz de um caráter tão particular, que para a utilização das mesmas foi construída toda uma legislação a qual tem como objetivo preservar a identidade dos envolvidos, quando estes, podem sofrer riscos de segurança e/ou violabilidade da vida privada, da honra, e da imagem². Como nos traz Lombardi³:

As fontes resultam da ação histórica do homem e, mesmo que não tenham sido produzidas com a intencionalidade de registrar a sua vida e o seu mundo, acabam testemunhando o mundo dos homens em suas relações com outros homens e com o mundo circundante, a natureza, de forma que produza e reproduza as condições de existência e de vida.

As fontes, sejam elas quais forem, são a matéria-prima que os historiadores utilizam para “compreender o presente pelo passado” e, correlativamente, “compreender o passado pelo presente”⁴, e a partir das suas inquietações e crenças interrogam essas fontes buscando reconstruir uma versão das relações sociais, econômicas, religiosas, culturais e políticas de determinado indivíduo ou mesmo sociedade. Sem a existência dessas fontes escritas as vivências individuais e coletivas estariam presas na memória.

¹ SOUZA, Edcarla da Silva. **Fontes Históricas Documentais**: As possibilidades de utilização dos livros de notas na pesquisa histórica. Conceição do Coité, 2010.

² LEI Nº 8.159, DE 8 DE JANEIRO DE 1991. Dispõe sobre a Política Nacional de Arquivos Públicos e Privados e dá outras providências. Capítulo V Do Acesso e do Sigilo dos Documentos Públicos.

³ LOMBARDI, José Claudinei. “**História e historiografia da educação**: atentando para as fontes”. In: LOMBARDI, J. C. e NASCIMENTO, M. I. M. (Org). **Fontes, História e Historiografia da Educação**. Campinas: Autores Associados, 2004. P. 155.

⁴ GOFF, Jacques Le. Prefácio In: BLOCH, Marc. **Apologia da História ou ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. P.25

Assim, as fontes históricas (...) enquanto registros, enquanto testemunhos dos atos históricos são a fonte do nosso conhecimento histórico, isto é, é delas que brota, e nelas que se apóia o conhecimento que produzimos a respeito da história.⁵

Assim como também ressalta Silva:

[...] a fonte histórica passou a ser a construção do historiador e suas perguntas, sem deixar de lado a crítica documental, pois questionar o documento não era apenas construir interpretações sobre eles, mas também conhecer sua origem, sua relação com a sociedade que o produziu.⁶

Segundo Linhares⁷ a historiografia entres as décadas de 1920 e 1960 desenvolveu uma concepção de história que rompeu com o tradicionalismo, trazendo novas perspectivas temáticas de estudo. Partindo dessa percepção, dialogamos com a Nova História, focando o estudo na história regional e local.

Nessa pluralidade metodológica a *história regional e local* consiste numa proposta de estudo de práticas de determinado grupo social historicamente constituído, conectado numa base territorial com vínculos de afinidades, como manifestações culturais, organização comunitária, atividades econômicas, identificando-se suas interações internas e articulações exteriores e mantendo-se a perspectiva da totalidade histórica.⁸

Pensando o Centro de Documentação do *Campus XIV* como um lugar que nos acende a possibilidade de conhecer melhor alguns aspectos da história regional e local, buscamos a partir das perspectivas originadas da catalogação do Livro de Notas do termo de Conceição do Coité, nº 52 do ano de 1945, entendermos questões importantes contidas nos registros de compra e venda de terras, através

⁵SAVIANI, Dermeval. "Breves considerações sobre fontes para a história da educação". In: LOMBARDI, J. C. e NASCIMENTO, M. I. M. (Org). *Fontes, História e Historiografia da Educação*. Campinas: Autores Associados, 2004. P. 5-6

⁶ SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. São Paulo: Contexto, edição n. 2, 2006. P. 162.

⁷ LINHARES, Maria Yedda: *História Agrária*. In: **Domínios da história: Ensaio de Teoria e Metodologia**. Ciro Flamarion Cardoso, Ronaldo Vainfas (orgs.). Rio de Janeiro: Campus, 5ª Ed. 1997.

⁸CARRARA, Angelo Alves; DIAS, Marcelo Henrique. **História Agrária da Capitania de Ilhéus**: Notas Preliminares de um Programa de Estudos. P.16

das quais tentamos perceber os motivos que levam ao aumento de vendas de terras registradas no ano de 1945.

Utilização de Livro de Notas como Fonte:

Essa catalogação tem como proposta analisar o livro de Notas n° 52 e os registros de compra e venda de terras presente no mesmo, buscando a relevância dos referidos documentos para a construção da história local.

Levando em consideração a pluralidade histórica e os diversos direcionamentos ao qual podemos conduzir uma pesquisa, optamos pela utilização de documentos jurídicos, como fonte de pesquisa, devido a sua riqueza de informações, mesmo encontrando muitas vezes documentos deteriorados pelo tempo e falta de conservação em locais adequados. Esse tipo de fonte se faz oportuna para os que pretendem conhecer e reconstruir a história de uma dada sociedade, principalmente nas regiões interioranas de pequeno porte como a nossa, que não possuíam outras formas midiáticas para o registro dos acontecimentos.

O contato com esse tipo de fonte, também é mais acessível graças à obrigatoriedade de se fazer tais registros e arquivá-los, nas repartições públicas e privadas⁹.

(...) Comprovou-se que tais fontes existiam e existem, abundantemente, mesmo para períodos mais recuados. São elas de natureza jurídica, as mais ricas e numerosas — inventários post-mortem, contas de tutela, testamentos, compra e venda de bens imóveis e semoventes, todos de origem cartorária (Ofícios de Notas); de natureza policial-judiciária — processos-crime; de natureza administrativa — registros paroquiais de terra, censos diversos de população, listas de votantes; de natureza eclesiástica — registros de batismo, casamento, processos diversos; de natureza fiscal, os mais raros (dízimos, registros de óbitos como guias de sepultura, muito reveladores). As fontes produzidas e conservadas nos cartórios em cada município tem-se mostrado extremamente ricas, uma vez analisadas com precisão.¹⁰

⁹ LEI Nº 8.159, DE 8 DE JANEIRO DE 1991: Art. 1º - É dever do Poder Público a gestão documental e a proteção especial a documentos de arquivos, como instrumento de apoio à administração, à cultura, ao desenvolvimento científico e como elementos de prova e informação.

¹⁰ LINHARES, Maria Yedda: História Agrária. In: **Domínios da história: Ensaios de Teoria e Metodologia**. Ciro Flamarion Cardoso, Ronaldo Vainfas (orgs.). Rio de Janeiro: Campus, 5ª Ed. 1997. P. 238.

Não podemos deixar de ressaltar na nossa discussão a história agrícola, já que a maioria dos registros encontrados são negociações de terras descritas como produção agrícola, como constatamos na catalogação realizada¹¹. Buscamos a partir desses documentos entender algumas relações cotidianas engendradas no contexto local .

A história agrária, como é hoje conhecida, nasceu, nas primeiras décadas do século XX, de um encontro feliz com a geografia humana, tendo, de um lado, o historiador — preocupado em explicar as mudanças operadas pela ação do homem (os grupos sociais) através dos tempos — e, de outro, o geógrafo — dedicado ao estudo da relação do homem com o seu meio físico.¹²

Para Linhares a agricultura foi a atividade entre homens e mulheres que se constituiu como principal fonte de vida e trabalho. Contudo a autora ressalta que o estudo do cotidiano rural foi deixado de lado durante muito tempo pelos pesquisadores, esquecendo-se da relevância histórica desse meio como base para a formação de qualquer nação.

História da gente comum que trabalha, come e dorme, gera filhos e saberes variados, e que na sua faina cotidiana transforma a natureza ao criar meios de subsistência e técnicas, custou a entrar nas preocupações do historiador como objeto de estudo.¹³

As novas visões sobre a história, trazidas pelas três gerações¹⁴ da Escola dos Annales, possibilitou a ampliação de pesquisas em áreas anteriormente ignoradas pela historiografia, além da utilização de novas fontes como instrumentos de investigação.

Ginzburg discorre também a cerca de uma nova História que busca vestígios em “dados marginais”, considerando a produção de conhecimento histórico indireto, indiciário e conjectural. Para Ginzburg:

¹¹ A supracitada catalogação do Livro de notas nº 52 de 1945, está anexa ao texto.

¹² LINHARES, Maria Yedda: História Agrária. In: **Domínios da história: Ensaio de Teoria e Metodologia**. Ciro Flamarion Cardoso, Ronaldo Vainfas (orgs.). Rio de Janeiro: Campus, 5ª Ed. 1997. P.230.

¹³ LINHARES, Maria Yedda: História Agrária. In: **Domínios da história: Ensaio de Teoria e Metodologia**. Ciro Flamarion Cardoso, Ronaldo Vainfas (orgs.). Rio de Janeiro: Campus, 5ª Ed. 1997. P. 230.

¹⁴ Tendo como autores mais relevantes na primeira geração: Marc Bloch e Lucien Febvre, na segunda geração: Fernand Braudel, e na terceira geração: Jacques Le Goff e Pierre Nora.

(...) à constituição de disciplinas novas, como a historiografia e a filologia, e a conquista de uma nova autonomia social e epistemológica por parte das antigas disciplinas como a medicina. O corpo a linguagem e a história dos homens foram submetidos pela primeira vez a uma investigação sem preconceitos, que por princípio excluía a intervenção divina. Dessa virada decisiva, que caracterizou a cultura da pólis, nós somos, como é óbvio, ainda herdeiros. Menos óbvio é o fato de que nessa virada um papel de primeiro plano tenha sido desempenhado por um paradigma definível como semiótico ou indiciário.¹⁵

Estamos analisando nesse trabalho, uma documentação dita da história tradicional (documentos oficiais), porém numa perspectiva crítica, tratando da história local e os lavradores que construíram esta.

Possibilidades da fonte:

O Livro de Notas nº 52 traz grande número de registros. Tendo completado todas as suas folhas, 100 no total, no período 05 de fevereiro a 23 de março de 1945, mostrando-se um caso atípico dos registrados por Silva¹⁶, que destaca em seu trabalho de conclusão de curso:

Os Livros de Nota cartoriais são usados por períodos indefinidos sendo substituídos apenas após a utilização de todas as suas folhas o que pode variar muito, mas, normalmente corresponde ao período de quatro a seis anos.¹⁷

Tal especificidade do Livro de Notas nº 52 nos leva a questionar o porquê do aumento das negociações, que eram principalmente de terras agrícolas durante este ano.

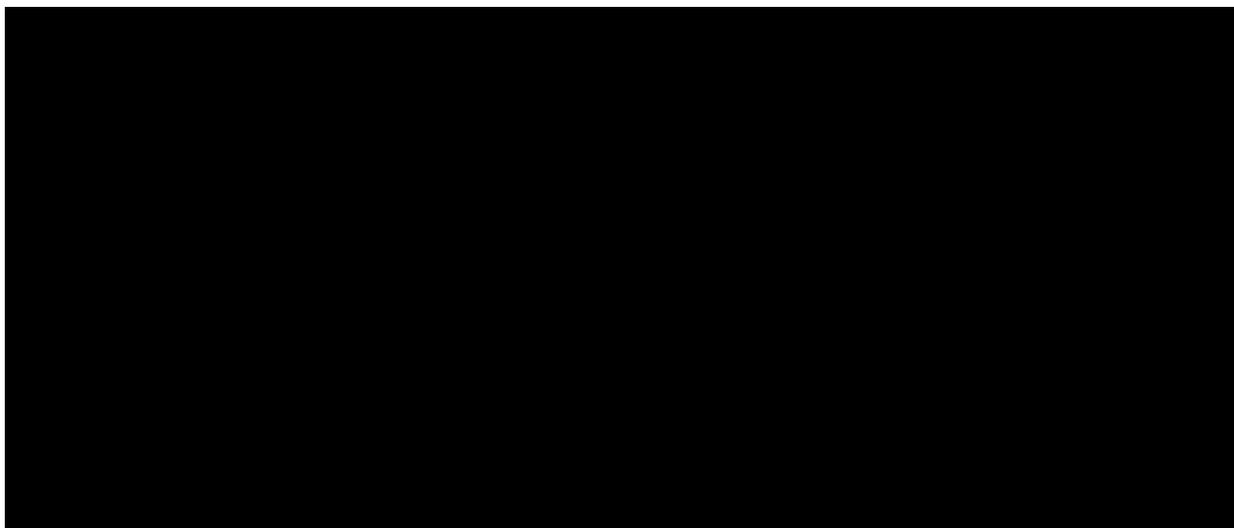
Ao analisarmos o gráfico abaixo constatamos que a maioria das negociações de venda de terras realizadas no ano de 1945 foram de lavradores para lavradores, e em muitos registros essas terras estavam detalhadas, como já foi citado anteriormente, como “terras agrícola”, fato que nos levou a hipótese da compra e

¹⁵GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: *Mitos, Emblemas, Sinais: morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989 P. 154-155.

¹⁷ SILVA, Maritânia Ferreira da. *Livros de Notas Cartoriais: Uma Fonte Possível para a Pesquisa em História*. Trabalho de conclusão de Curso, Universidade do Estado da Bahia, Conceição do Coité, 2011.P 09

venda destas estarem relacionadas ao aumento na produção do sisal¹⁸, cultura bastante comum na nossa região, tanto que a mesma ficou conhecida como região do sisal.

1. Profissões declaradas de compradores e vendedores



O sisal foi introduzido na Bahia pelo industrial baiano Horácio Urpia Junior no ano de 1910, contudo o início de sua exploração comercial só se deu na década de 30¹⁹, e o aumento da produção do mesmo, na década 40, devido a crescente demanda de fios e cordas durante a Segunda Guerra Mundial, principalmente para a utilização naval.

“Em 1939/40, na Bahia, que o interesse por essa planta se generalizou, passando daí para outros Estados do Nordeste, graças, principalmente, à grande procura que a fibra teve durante a Segunda Guerra Mundial”. (SILVA, 2003, p.21).

Contudo não foi apenas os produtos de sisal (cordas e fios) que tiveram aumento na procura, outros produtos primários também propiciaram a ampliação das importações neste período, não só na Bahia, mais em todo o Brasil com ressalva Prado Junior.

No curso da guerra, sobretudo em sua última fase e prolongando-se nos anos subseqüentes, assistimos a um revigoramento esporádico do

¹⁸ O Sisal ou Agave é uma planta originária do México, que gera fibra dura. É uma planta muito resistente, de cultura perene e capaz de desenvolver-se em regiões de baixa precipitação pluviométrica e com temperaturas elevadas.

¹⁹ Disponível em: www.seagri.ba.gov.br/pdf/3_comunicacao01v9n1.pdf

tradicional sistema do passado, abrindo-se para tal sistema (isto é, uma economia exportadora de produtos primários e voltada essencialmente para o exterior).²⁰

As informações encontradas ressaltam a hipótese do aumento do número de negociações de terras estarem ligadas ao aumento da produção de sisal refletido na economia, terras estas que aparentemente não se tratavam de propriedades de grande porte já que variavam entre 4 à 130 tarefas. Esses dados nos levam a acreditar que as terras então negociadas seriam propriedades de pequenos produtores. Existem, porém algumas exceções como duas propriedades vendidas, uma com 220 tarefas e a outra 253.

A maioria das negociações de terras (que possuem profissão descrita) aparecem nos registros compradas e vendidas entre lavradores. Contudo as que possuíam valores mais altos tanto de compra quanto venda²¹, foram adquiridas por pessoas que tinham suas profissões descritas como fazendeiro e negociante. Os documentos também mostram um elemento interessante: a terra negociada de valor mais alto foi vendida por uma mulher solteira e comprada também por uma mulher só que esta casada, outro fato também intrigante é que o nome do marido não aparece no registro como comumente costumam acontecer nas outras negociações que tivemos contato.

Uma questão que também deve ser levantada acerca das profissões contidas nos registros é que como o Decreto Nº 23.611, de 20 de Dezembro de 1933, Artigo II, & I²² que regulamenta como profissão pessoas empregadas em serviços rurais, passou a ser vantajoso ter algum tipo de registro que provasse o exercício do trabalho no campo. Para tanto se torna difícil saber se as profissões descritas eram realmente exercidas ou apenas uma forma de burlar a lei. Contudo se ocorria fatos

²⁰ PRADO JUNIOR, Caio. A crise em Marcha In: **História Econômica do Brasil**. 26º Ed. São Paulo: Brasiliense. P. 226.

²¹ Nº 638 - 7.000 Cruzeiros, 642 - 8.000 Cruzeiros, 644 - 12.000 Cruzeiros.

²² **Decreto Nº 23.611, De 20 De Dezembro De 1933**

Tendo em vista os termos do acôrdo concluído entre o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio e o da Agricultura, pelo qual competem a êste, privativamente, a fundação dos consórcios profissionais-cooperativos e suas instituições econômicas – as cooperativas básicas de consumo, crédito, produção e outras derivadas e considerando que ha necessidade de regularizar a situação dos sindicatos fundados de acôrdo com o decreto legislativo n. 979, de 6 de janeiro de 1903, para que êles possam se amoldar à, nova forma e entrar no goso dos favores e das faculdades por êste concedidos aos consórcios profissionais – cooperativos. Decreta:

Art. 2º Para os efeitos do presente decreto, são considerados profissionais:

I - Agrários - o proprietário, o cultivador, o arrendatário, o parceiro, o colôno, o criador de gado, o jornaleiro e quaisquer pessoas empregadas em serviços rurais.

desse tipo deveriam ser poucos casos, já que, a oferta de trabalho na região não era abundante restando para grande parte da população que não se deslocavam para outras regiões o trabalho o campo.

Como verificamos nos dado do recenseamento geral de 1940, realizado pelo IBGE, o qual mostra que a principal atividade da Bahia nesta década era a produção agrícola. Contudo o mesmo não detalha quais as produções mais relevantes²³, naquela década. Durante este ano e ainda hoje a população da nossa região é majoritariamente rural e conseqüentemente agrícola, (no nosso território predomina as culturas de subsistência como o cultivo da mandioca, o feijão, o milho e o sisal).

Para melhor atender as necessidades específicas de cada região (no nosso caso a seca) a partir da década de 1990 com novas diretrizes buscadas pelos movimentos sociais e adotadas pelo governo foi dividido as antigas regiões em territórios, nossa região ficou então sendo conhecida com Território do Sisal. A criação dos territórios se deu a partir de:

“(...) Uma história de organização dos movimentos sociais e de articulação de ações visando à implantação de um processo de desenvolvimento do meio rural, a partir do foco na Agricultura Familiar, expandindo-se para outras dimensões a exemplo de educação, saúde, infra-estrutura, cultura, comunicação dentre outros.”²⁴

Nosso território possui aproximadamente 552.713 habitantes, dos quais 348.222 (63%) vivem na área rural.²⁵

Apesar do tipo de fonte trabalhada ser rica, as informações trazidas nos registros de compra e venda do livro analisado deixam algumas lacunas, que de certa forma impedem uma análise mais profunda das negociações de terras do ano de 1945, para tentar sanar essa ausência o levantamento de hipóteses foi de suma importância para buscar entender como foi se desenvolvendo a agricultura da região.

Para melhor entendermos os dados trazidos no Livro de Notas, montamos um quadro resumo das informações do mesmo, o qual apresenta o gênero, estado civil e profissão dos vendedores e compradores, esta ultima não aparece em todos os registros.

²³ Segue em anexo a tabela do recenseamento geral de 1940. P.132.

²⁴ Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável do Sisal. CODES, 2008 p.07.

²⁵ MDA(Ministério do Desenvolvimento Agrário).Disponível em:

http://www.mda.gov.br/portal/noticias/item?item_id=3577748

Dados gerais obtidos durante o processo de Catalogação.

	VENDEDOR		COMPRADOR	
SOLTEIRO	12 homens 2 mulheres		16 homens 9 mulheres	
CASADO	41		24	
Viúvo	1 homem 6 mulheres		2 homens	
PROFISSÃO	Lavradores	26	Lavrador	8
	Negociantes	2	Negociante	1
	Comerciantes	4	Advogado Provisional	1
	Funcionário Municipal	1	Artista	1
	Empregado público /dona de casa.	1	Modista	1
	Fazendeiro	3		

Um dado que não aparece em nenhum dos registros é a cor dos vendedores e compradores, fato que nos faz pensar quais os motivos dessa ausência, uma negação do nosso cruel passado, da nossa indiscutível miscigenação, ou não era um costume regional a descrição da mesma nos Livros de Notas, já que não encontramos nenhum com definição de cor. Contudo achamos essa ultima hipótese pouco provável. São muitas as problemáticas que poderiam ser levantadas a cerca

da ausência de cor nesses documentos, assim como Hebe Matos questiona em seu livro “Das Cores do silêncio: Os significados da Liberdade no sudoeste escravista”, por que a cor vai desaparecendo nos documentos oficiais no pós-abolição, sugerindo que seria uma estratégia para garantir a ordem social e negar de forma velada a existência dos negros. Para tanto a autora utiliza diversas fontes judiciais como processos crimes e cíveis, inventários entre outro. Porém deixarei essa discussão para uma próxima análise.²⁶

A maior parte das negociações de compra e venda acontecia entre pessoas casadas. Contudo existem ainda registros significativos de compras ou vendas realizadas por e entre mulheres, dado que chama atenção na tabela, principalmente o número de mulheres solteiras que compram terras. Verificou-se também negociações realizadas por viúvas. Essa informação nos revela que mesmo no interior as mulheres estavam conseguindo conquistar mais uma pequena parcela de espaço na sociedade.

Relações de Trabalho:

Ao analisar o livro de notas número 52 chegamos a conclusão a partir do tamanho das propriedades negociadas que a maioria dos compradores e vendedores das terras são pequenos produtores, para tanto consideramos necessário discorrer sobre as possíveis relações sociais e de trabalho que se davam entre grandes e pequenos proprietários.

Os pequenos proprietários de terras organizavam o trabalho na sua propriedade em torno da família, todos ajudavam na plantação e colheita, inclusive as crianças. O trabalho era árduo principalmente nas plantações de sisal e principalmente as crianças sofriam com o trabalho.

A hierarquia do sisal funciona desta forma: uma criança de cinco anos puxa o cabresto do jumento, para que as mães ou irmãos mais velhos construam a carga de palha sobre o lombo do animal. A partir dos 7 ou 8 anos, quando já alcançam as ancas do jumento, deve ter autonomia para carregar sozinho a palha. Depois dos 10 anos, a criança já pode cortar a palha, uma atividade das mais requisitadas, que dá mais credibilidade. Ser um bom cortador é sinônimo de emprego garantido.²⁷

²⁶ MATTOS, Hebe Maria. Das Cores do Silêncio: Os Significados da Liberdade no Sudoeste Escravista – Brasil, Séc. XIX. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

²⁷ Revista Gira Mundo. Região Sisaleira: Conheça o trabalho das famílias na produção do sisal. 2007.

Apenas durante a década de 90 que se intensificaram as ações para retirar as crianças dos campos de sisal e erradicar o trabalho infantil.

Contudo há momento nos quais existia a necessidade de contratar mão-de-obra extra, como no momento de extrair o sisal, normalmente realizado um vez no ano. A maioria dos pequenos produtores não possuíam o equipamento necessário para o desfibramento do sisal, então havia a necessidade de contratar outro produtor que possuía maiores recursos e pagá-lo pelo serviço com a renda familiar. Como os ganhos das famílias não eram muitos, o trabalho das crianças serviam para ajudar na contratação de menos trabalhadores.

Os proprietários do motor desfibrador, utilizado na extração das fibras, apesar de possuírem mais recursos financeiros e tecnológicos, para a lida no sisal, em algumas situações eram explorados. Um exemplo disso se dá ao serem contratados por grandes proprietários de terras, os encargos sociais e trabalhistas (nas raras situações em que eram pagos) recaíam sobre os mesmos, e os fazendeiros ficavam isentos. Isso era uma das táticas utilizada pelos grandes produtores para ficarem livres da contratação de trabalhadores e conseqüentemente evitando os encargos sociais e trabalhistas. Essa era uma das muitas estratégias exploratórias que os grandes produtores utilizavam.

Outro meio de exploração ocorria na hora da venda do sisal ou do excedente da produção familiar. As mercadorias eram negociadas pelos chamados atravessadores que compravam os produtos com preços baixíssimos e os revendia para o mercado interno e externo, e como os pequenos produtores não possuíam outra forma de escoar sua produção ficavam a mercê dos exploradores.

Somente com o plantio comercial do sisal, na década de 1940, foi que o sertão baiano reuniu condições efetivas de integração ao mercado estadual e teve possibilidade real de expandir-se aos mercados nacional e internacional, o que ocorreria nas décadas de 1950 e 1960, na vigência dos projetos desenvolvimentistas do Governo Juscelino Kubitschek²⁸

E somente a partir da década de 70 que os pequenos produtores do interior da Bahia começaram a se organizar em associações para vender sua produção diretamente sem intervenção de atravessadores. Uma cidade do território do sisal

²⁸ NASCIMENTO, Humberto Miranda do. **Conviver o sertão: origem e evolução do capital social em Valente, Bahia**. São Paulo: Annablume/FAPESP; Valente: APAEB, 2003. P.30.

se destacou e ainda hoje se destaca na produção e investimentos em tecnologias para o trabalho no e com o sisal.

Valente foi conhecida como a capital do sisal, vivenciando um período de trinta anos, de 1946 a 1976, de crescimento em função do apogeu da cultura do sisal, época em que foi construído o prédio da Prefeitura Municipal, um Aeroporto e realizadas obras de expansão e urbanização da cidade. Nas décadas de 50 e 60, a fabricação artesanal de cordas em Valente foi expressiva, gerando renda e emprego para o município, mas cuja produção decaiu até desaparecer, a partir da progressiva substituição do fio natural de sisal pelos sucedâneos sintéticos.²⁹

As relações entre pequenos produtores, fazendeiros e atravessadores, geralmente os dois últimos se encaixavam na mesma classe, não se dão de forma fácil, principalmente para proprietário de pequeno porte, e muitas vezes os mesmos precisavam prestar serviços geralmente em forma de diárias para os grandes fazendeiros, pois a renda familiar não se fazia suficiente ainda mais em períodos de seca.

O uso do livro de notas como fonte pode nos abrir possibilidades de analisar fatos que aparentemente não constam nos registros, mas podem ser descortinados da história documental que num primeiro momento parece árida, porém tem uma rica história cheia de pessoas e relações.

²⁹VERDE, Maria Cristina Lima IBAM, **Estudo de caso:** desenvolvimento sustentável da região sisaleira: Valente-Bahia. Rio de Janeiro: 2007. P. 06

Catologação do Livro de Notas nº 52

**Tabelionato de Notas do Termo de Conceição do Coité.
Livros de Escrituras. N° 52. Ano 1945.
Tabelião: Osvaldo Amancio de Araujo.**

Folha 1 - 3**N° 619****Escritura de Compra e venda:**

Outorgantes / Vendedores: Tertuliano José de Oliveira, Funcionário municipal e sua mulher Esmerina Matildes de Oliveira.

Procurador: José Patrício de Oliveira.

Outorgado / Comprador: Eliseu Alves Magalhães

Data: 05/02/1945

Local: Fazenda papagaio, no lugar denominado Boa Vista no Distrito de Valente.

Área: 40 Tarefas, ou seja, 17 equitares.

Valor: 800,00 Cruzeiros.

Folha 3 - 5**N° 620****Escritura de Compra e venda:**

Outorgantes / Vendedores: Tertuliano José de Oliveira, Funcionário municipal, e sua mulher Esmerina Matildes de Oliveira.

Procurador: José Patrício de Oliveira.

Outorgado / Comprador: José Alves Magalhães

Data: 05/02/1945

Local: Fazenda papagaio, no lugar denominado Boa Vista no Distrito de Valente.

Área: 40 Tarefas, ou seja, 17 equitares.

Valor: 1.000 Cruzeiros.

Folha 5 - 6**N° 621****Escritura de Compra e venda:**

Outorgantes / Vendedores: Tertuliano José de Oliveira, Funcionário municipal, e Esmerina Matildes de Oliveira.

Procurador: José Patrício de Oliveira.

Outorgado / Comprador: Irineu Barreto de Oliveira

Data: 05/02/1945

Local: Fazenda papagaio, no lugar denominado Boa Vista no Distrito de Valente.

Área: 40 Tarefas, ou seja, 17 equitares.

Valor: 800,00 Cruzeiros.

Folha 6 - 8

Nº 622

Escritura de Compra e venda:

Outorgantes / Vendedores: Benedito Carneiro da Silva e sua mulher Rosalha Carneiro da Silva.

Procurador:

Outorgado / Comprador: José Batista de Almeida.

Data: 06/02/1945

Local: Fazenda Conceição das Flores.

Área: 06 Tarefas e meia, ou seja, 2 equitares e meio.

Valor: 700,00 Cruzeiros

Folha 8 - 10

Nº 623

Escritura de Compra e venda:

Outorgantes / Vendedores: Fermino Nonato de Oliveira e Filomena Damiana de Oliveira. José Zeferino de Oliveira e Ricarda Carneiro de Oliveira. José Cirilo de Oliveira e Marcelina Modesto de Lima. Maximino Torquato de Oliveira e Severiana Lima Oliveira.

Procurador:

Outorgado / Comprador: Vitorino dos Santos Oliveira.

Data: 06/02/1945

Local: Fazenda Porteiras.

Área: 20 Tarefas, ou seja, 8 equitares.

Valor: 800,00 Cruzeiros

Folha 10 - 12

Nº 624

Escritura de Compra e venda:

Outorgantes / Vendedores: Fermino Nonato de Oliveira e Filomena Damiana de Oliveira. Vitorino dos Santos Oliveira e Joana dos Santos Oliveira. Maximino Torquato de Oliveira e Severiana Lima Oliveira.

Procurador:

Outorgado / Comprador: José Cirilo Modesto

Data: 06/02/1945

Local: Fazenda Porteiras.

Área: 19 tarefas e meia, ou seja, 8 equitares.

Valor: 400,00 Cruzeiros.

Folha 12 - 14

Nº 625

Escritura de Compra e venda:

Outorgantes / Vendedores: Bernardino Sêna de Oliveira e Izabel de Oliveira.

Procurador:

Outorgado / Comprador: Manoel Lazaro Cordeiro.

Data: 07/02/1945

Local: Fazenda Flôres

Área: 4 Tarefas

Valor: 200,00 Cruzeiras.

Folha 14 - 15

Nº 626

Escritura de Compra e venda:

Outorgantes / Vendedores: Maximino Bispo de Oliveira e Izabel Maria de Oliveira.

Procurador:

Outorgado / Comprador: João Batista de Santana

Data: 07/02/1945

Local: Fazenda Sitio

Área: 16 tarefas, ou seja, 6 equitares.

Valor: 500,00 Cruzeiros.

Folha 15 - 18

Nº 627

Escritura de Compra e venda:

Outorgantes / Vendedores: Firma Marques Cia L.T.D.A, representada pelos sócios Virgilio Ribeiro Maracaja e Mabel Marques d Silva.

Procurador: João da Silva Peixoto.

Outorgado / Comprador: Valdemar Carvalho Seixas.

Data: 07/02/1945

Local: Fazenda Salgada.

Área: Dois terrenos: 36m de frente e fundo e 100 de comprimento. 49m de frente, 79m de fundo e 78m de comprimento.

Valor: 2.000 Cruzeiros.

Folha 18 - 20

Nº 628

Escritura de Compra e venda:

Outorgantes / Vendedores: Pedro Gomes da Silva e Maria Jesus da Silva. Antonio Pereira Fias.

Procurador:

Outorgado / Comprador: João Pereira da Silva.

Data: 08/02/1945

Local: Fazenda Morrinhos.

Área: 12 tarefas e meia, ou seja, 5 equitares.

Valor: 250, Cruzeiros.

Folha 20 - 21

Nº 629

Escritura de Compra e venda:

Outorgantes / Vendedores: Joaquim Ludugero de Araujo e Anisia Carneiro Araujo.

Procurador:

Outorgado / Comprador: Benicio Alves Baldoino.

Data: 08/02/1945

Local: Fazenda Santa Rosa

Área: 64 tarefas, ou seja, 27 equitares.

Valor: 1.800 Cruzeiros

Folha 21 - 23

Nº 630

Escritura de Compra e venda:

Outorgantes / Vendedores: Constantina Maria de Jesus

Procurador:

Outorgado / Comprador: Antonia Atanasia das Mercês.

Data: 08/02/1945

Local: Fazenda Domingos.

Área: 24 tarefas, ou seja, 10 equitares.

Valor: 1.200 Cruzeiros.

Folha 23 - 24

Nº 631

Escritura de Compra e venda:

Outorgantes / Vendedores: Constantina Maria de Jesus

Procurador:

Outorgado / Comprador: Raimundo Nonato da Silva.

Data: 08/02/1945

Local: Fazenda Domingos.

Área: 4 Tarefas, ou seja, 1 equitar.

Valor: 200,00 Cruzeiros.

Folha 24 - 25

Nº 632

Escritura pública de permuta:

Outorgante / Outorgado: Maria Ludugera de Jesus Jose Felix de Lima.

Data: 09/02/1945

Local: Fazenda Lagoa Sêca.

Área: 14 Tarefas, ou seja, 6 equitares.

Valor: 120,00 Cruzeiros.

Folha 26 - 27

Nº 633

Escritura de Compra e venda:

Outorgantes / Vendedores: Lourival Ramos Mascarenhas e Odete Amancio Mascarenhas.

Procurador:

Outorgado / Comprador: Os menores, Silvestre Martins dos Santos, Adelaide Sampaio dos Santos, José Martins dos Santos, Terezinha Sampaio dos Santos, Maria Sampaio dos Santos, Felismina Sampaio dos Santos, Joana Sampaio dos Santos, Maria Paula Sampaio dos Santos. Representados por seu pai Jovelino Martins dos Santos.

Data: 12/02/1945

Local: Fazenda Porção.

Área: 26 equitares

Valor: 3.000 Cruzeiros.

Folha 27 - 28

Nº 634

Escritura de Compra e venda:

Outorgantes / Vendedores: José Francisco Sampaio e Maria Pinto Sampaio.

Procurador:

Outorgado / Comprador: Leodegario Sampaio Pinto.

Data: 13/02/1945

Local: Sitio Bom fim

Área: 30 tarefas, ou seja, 13 equitares.

Valor: 1.000 Cruzeiros

Folha 29 - 30

Nº 635

Escritura de Compra e venda: Casa

Outorgantes / Vendedores: Gustavo Souza Pinto e Graciana de Souza Pinto

Procurador:

Outorgado / Comprador: João Pedro Carneiro

Data: 14/02/1945

Local: Praça Rio Branco

Área:

Valor: 4.000 Cruzeiros

Folha 30 - 32

Nº 636

Escritura de Compra e venda:

Outorgantes / Vendedores: Alfio Pinto da Silva e Acrisia Pinto da Silva

Procurador:

Outorgado / Comprador: Marcos Evangelista Lima e seus filhos, Luiz Evangelista Lima e José Evangelista Lima,

Data: 14/02/1945

Local: Fazenda Onça, no lugar denominado Alagadiço do Veado

Área: 40 tarefas, ou seja, 17 equitares.

Valor: 2.000 Cruzeiros

Folha 32 - 34

Nº 637

Escritura de Compra e venda:

Outorgantes / Vendedores: José Caetano Mascarenhas e Alcina Ferreira Mascarenhas. Antonio Ferreira da Silva e Ana Ferreira da Silva. Enedina Ferreira da Silva (Viúva). Josefa Ramos de Almeida(Viúva). José Luiz da Silva e Delmira Ferreira da Silva. Antonia Ferreira da Silva (Solteira). Argemiro Ferreira da Silva. Arlina Rosa da Silva. Emidio Lopes de Oliveira e Alzira Ferreira de Oliveira. Aldão Alves Rodrigues e Elvira Ferreira da Silva

Procurador:

Outorgado / Comprador: Antonio Ferreira da Silva

Data: 15/02/1945

Local: Fazenda Santa Cruz no lugar denominado Tapera

Área: 30 tarefas, ou seja, 13 equitares.

Valor: 800,00 Cruzeiros

Folha 34 - 36

Nº 638

Escritura pública de permuta:

Outorgante / Outorgado: Elson Ramos Gordiano e Osvaldina Amancio Gordiano. Joaquim Rodrigues Mascarenhas e Maria Hermenegilda Mascarenhas.

Data: 15/02/1945

Local:

Área: 3 tarefas quadradas e Casa nº 10 situada na Praça Rio Branco / Casa nº 01 situada na rua José Gonçalves.

Valor: 7.000 Cruzeiros.

Folha 36 - 38

Nº 639

Escritura de Compra e venda:

Outorgantes / Vendedores: João Francisco da Cruz e Vitoria Maria da Cruz

Procurador:

Outorgado / Comprador: Antonio Vitoriano dos Santos

Data: 16/02/1945

Local: Fazenda Lage.

Área: 7 tarefas, ou seja, 2 equitares.

Valor: 210,00 Cruzeiros

Folha 38 - 40

Nº 640

Escritura de Compra e venda:

Outorgantes / Vendedores: João Francisco Ferreira e Romana Maria Ferreira

Procurador:

Outorgado / Comprador: Daniel Francisco Ferreira

Data: 17/02/1945

Local: Fazenda Lage

Área: 20 tarefas, ou seja, 8 equitares

Valor: 400,00 Cruzeiros

Folha 40 - 41

Nº 641

Escritura de Compra e venda:

Outorgantes / Vendedores: João Francisco Ferreira e Romana Maria Ferreira

Procurador:

Outorgado / Comprador: Francisco Alves da Silva

Data: 17/02/1945

Local: Fazenda Gameleira.

Área: 14 tarefas, ou seja, 6 equitares

Valor: 280,00 Cruzeiros

Folha 41 - 43

Nº 642

Escritura de Compra e venda:

Outorgantes / Vendedores: Antonio Martins dos Santos e Baldoina Carneiro dos Santos.

Procurador:

Outorgado / Comprador: João Lopes de Araujo

Data: 17/02/1945

Local: Varginha de Dentro.

Área: 130 tarefas, ou seja, 56 equitares.

Valor: 8.000 Cruzeiros

Folha 43- 45

Nº 643

Escritura de Compra e venda:

Outorgantes / Vendedores: Zacarias Garcês Oliveira e Inês Pinheiro de Oliveira.

Procurador:

Outorgado / Comprador: Maria Rodrigues dos Anjos.

Data: 17/02/1945

Local: Fazenda Contador.

Área: 10 tarefas, ou seja, 4 equitares.

Valor: 500,00 Cruzeiros

Folha 45- 46

Nº 644

Escritura de Compra e venda:

Outorgantes / Vendedores: Brasilia Gonçalves Nascimento.

Procurador:

Outorgado / Comprador: Diva Gonçalves Rios.

Data: 19/02/1945

Local: Sitio Santo Antonio.

Área: 40 tarefas, ou seja, 17 equitares.

Valor: 12.000 Cruzeiros

Folha 47 - 48

Nº 645

Escritura de Compra e venda:

Outorgantes / Vendedores: Amelia Izaltina Cardoso (Viúva), Antonio Roberto Crardoso e Rosalina Maria Cardoso, Alexandrina Izaltina Cardoso, Angelina Izaltina Cardoso, Augusto Cardoso, Severiano Cardoso, Rosalina Izaltina Cardoso, Manuel Cardoso.

Procurador:

Outorgado / Comprador: Durval Silva Pinto

Data: 20/02/1945

Local: Sitio Paus Bravos

Área: 7 tarefas e 24 braças, ou seja, 3 equitares.

Valor: 1.330Cruzeiros

Folha 48 - 50

Nº 646

Escritura de Compra e venda:

Outorgantes / Vendedores: Antonio Gonçalves de Araujo e Rute Souza Araujo.

Procurador:

Outorgado / Comprador: Candido Carlos da Cunha

Data: 22/02/1945

Local: Sitio Alegre

Área: 50 tarefas, ou seja, 21 equitares.

Valor: 1.000Cruzeiros

Folha 50 - 51

Nº 647

Escritura de Compra e venda:

Outorgantes / Vendedores: José Porfiro de Lima e Josefa Maria de Lima.

Procurador:

Outorgado / Comprador: João Bernardes de Sêna.

Data: 22/02/1945

Local: Fazenda Boca da Caatinga

Área: 13 tarefas, ou seja, 5 equitares.

Valor: 1.000Cruzeiros

Folha 51 - 53

Nº 648

Escritura de Compra e venda:

Outorgantes / Vendedores: Albino da Silva Ramos.

Procurador:**Outorgado / Comprador:** Julio Gordiano Gonçalves**Data:** 23/02/1945**Local:** Curral Novo (faz. Mucambo)**Área:** 5 tarefas, ou seja, 2 equitares.**Valor:** 800,00Cruzeiros**Folha 53 - 54****Nº 649****Escritura de Compra e venda:****Outorgantes / Vendedores:** Petronilho Gonçalves de Almeida.

Procurador:

Outorgado / Comprador: José Gonçalves de Almeida.**Data:** 23/02/1945**Local:** Tanque da Lage**Área:** 24 tarefas, ou seja, 10 equitares.**Valor:** 500,00 Cruzeiros**Folha 54 - 56****Nº 650****Escritura de Compra e venda:****Outorgantes / Vendedores:** Manoel Cirilo de Araujo e Antonia Araujo.

Procurador:

Outorgado / Comprador: Baltazar Fonseca Govea.**Data:** 24/02/1945**Local:** Fazenda Serra Vermelha e Fazenda Lagoa Secca.**Área:** 253 tarefas, ou seja, 110 equitares.**Valor:** 5.000,00 Cruzeiros**Folha 56 - 58****Nº 651****Escritura de Compra e venda:****Outorgantes / Vendedores:** Germano Pereira da Anunciação

Procurador:**Outorgado / Comprador:** Estevão Alves Pinheiro.**Data:** 24/02/1945**Local:** Fazenda Tocas**Área:** 20 tarefas, ou seja, 8 equitares.**Valor:** 400,00 Cruzeiros**Folha 58 - 59****Nº 652****Escritura de Compra e venda:****Outorgantes / Vendedores:** Antonio Nazario Lopes e Rumana Maria Lopes

Procurador:

Outorgado / Comprador: Antonio Severiano de Oliveira.**Data:** 26/02/1945**Local:** Fazenda Algodões**Área:** 3 tarefas e meia, ou seja, 1 equitar.**Valor:** 100,00 Cruzeiros**Folha 59 - 61****Nº 653****Escritura Secção de Herança:****Outorgantes / Sedente:** Antonio Severiano Oliveira

Procurador:

Outorgado / Secionaria: Izabel Araujo Junqueira(Solteira, Modista).**Data:** 26/02/1945**Local:** Sitio Rosario**Área:** 4 tarefas e 4 braças.**Valor:** 370 Cruzeiros**Folha 61 - 62****Nº 654****Escritura de Compra e venda:****Outorgantes / Vendedores:** Maria Madalena de Lima (Viúva).

Procurador:

Outorgado / Comprador: Izabel Maria Ferreira**Data:** 27/02/1945

Local: Fazenda Boca da Catinga.

Área: 10 tarefas, ou seja, 4 equitares.

Valor: 400,00 Cruzeiros

Folha 62 - 64

Nº 655

Escritura de Compra e venda:

Outorgantes / Vendedores: Marcelino Avelino da Cunha

Procurador:

Outorgado / Comprador: Manoel Ferreira Lima e Delmira Francisca de Araujo.

Data: 02/03/1945

Local: Fazenda Lage de Fóra.

Área: 20 tarefas, ou seja, 8 equitares.

Valor: 400,00 Cruzeiros

Folha 64 - 65

Nº 656

Escritura de Compra e venda:

Outorgantes / Vendedores: Leopoldino Lima Mascarenhas e Maria Lima Mascarenhas.

Procurador:

Outorgado / Comprador: Ciro José Mascarenhas

Data: 02/03/1945

Local: Fazenda Queimada Grande.

Área: 8 tarefas, ou seja, 3 equitares.

Valor: 200,00 Cruzeiros

Folha 65 - 67

Nº 657

Escritura de Compra e venda:

Outorgantes / Vendedores: Possidonio Alves da Silva e Maria Avelina da Silva.

Procurador:

Outorgado / Comprador: Elvira Avelina de Jesus.

Data: 02/03/1945

Local: Fazenda Gameleira, no lugar Lagoa do Boi.

Área: 15 tarefas, ou seja, 6 equitares.

Valor: 400,00 Cruzeiros

Folha 68 - 69

Nº 658

Escritura de Compra e venda: Casa residencial.

Outorgantes / Vendedores: Satiro Francisco de Araujo e Saloméa Araujo.

Procurador:

Outorgado / Comprador: Benicio Lima da Silva e Antonia Agostinha da Silva.

Data: 03/03/1945

Local: Rua Barão do Rio Branco nº 22

Área:

Valor: 3.000,00Cruzeiros

Folha 69 - 71

Nº 659

Escritura de Compra e venda: Casa

Outorgantes / Vendedores: José Xavier dos Santos e Maria Cirila dos Santos

Procurador:

Outorgado / Comprador: A Alves Maciel

Data: 03/03/1945

Local: Arraial de Retiro.

Área:

Valor: 2.000,00Cruzeiros

Folha 71 - 72

Nº 660

Escritura de Compra e venda:

Outorgantes / Vendedores: Ludugero Brasilino dos Santos e Maria Rumana dos Santos

Procurador:

Outorgado / Comprador: Francisco Pentanareira de S

Data: 08/03/1945

Local: Sitio São Domingos, terreno na fazenda Lagoa Serena.

Área: 60 tarefas, ou seja, 26 equitares.

Valor: 4.000,00 Cruzeiros

Folha 72 - 74**Nº 661****Escritura de Compra e venda:****Outorgantes / Vendedores:** Rafael Jose da Silva, Zulmira Rosa da Silva e Elvira Rosa Silva.**Procurador:****Outorgado / Comprador:** João Grigorio da Silva**Data:** 09/03/1945**Local:** Sitio Patos – fazenda Porção.**Área:** 70 tarefas, 30 equitares.**Valor:** 3.000,00 Cruzeiros**Folha 74 - 76****Nº 662****Escritura pública de permuta:****Outorgante / Outorgado:** Antonio Joaquim de Oliveira, João carneiro de Oliveira e sua esposa Vitoriana Lopes de Oliveira.**Data:** 09/03/1945**Local:** Fazenda Capim Grosso. / Fazenda Rosario**Área:** 32 tarefas, ou seja, 14 equitares. / 25 tarefas, ou seja, 10 equitares.**Valor:** 1.000,00 Cruzeiros**Folha 76 - 78****Nº 663****Escritura pública de permuta:****Outorgante / Outorgado:** Antigno Trabuco de Araujo e Cecilia Senhora de Arujo. Pedro Santana Lima e Maria Cordeiro Lima.**Data:** 14/02/1945**Local:** Fazenda Poço de Cima e Chapada.**Área:** 34 tarefas, ou seja, 14 equitares.**Valor:** 1.0000 Cruzeiro.**Folha 78 - 80****Nº 664****Escritura de Compra e venda:****Outorgantes / Vendedores:** Luiz Gonzaga Pinto**Procurador:** Aderbal Madureira**Outorgado / Comprador:** José Satiro da Nascimento

Data: 15/03/1945

Local: Sitio Malhada da Pedra na fazenda Gameleira

Área: 16 tarefas, ou seja, 6 equitares

Valor: 270,00 Cruzeiros

Folha 80 - 81

Nº 665

Escritura de Compra e venda:

Outorgantes / Vendedores: Luiz Gonzaga Pinto

Procurador: Aderbal Madureira

Outorgado / Comprador: Abilio Nascimento

Data: 15/03/1945

Local: Sitio Malhada da Pedra na fazenda Gameleira

Área: 8 tarefas, ou seja, 3 equitar

Valor: 200,00 Cruzeiros

Folha 82 - 83

Nº 666

Escritura de Compra e venda:

Outorgantes / Vendedores: Luiz Gonzaga Pinto

Procurador: Aderbal Madureira

Outorgado / Comprador: Catarina Maria do Nascimento

Data: 15/03/1945

Local: Sitio Malhada da Pedra na fazenda Gameleira

Área: 8 tarefas, ou seja, 3 equitares.

Valor: 200,00 Cruzeiros

Folha 83 - 85

Nº 667

Escritura de Compra e venda:

Outorgantes / Vendedores: Luiz Gonzaga Pinto

Procurador: Aderbal Madureira

Outorgado / Comprador: Maria Natividade Nascimento

Data: 15/03/1945

Local: Sitio Malhada da Pedra na fazenda Gameleira

Área: 8 tarefas, ou seja, 3 equitares.

Valor: 200,00 Cruzeiros

Folha 85 - 86

Nº 668

Escritura de Compra e venda:

Outorgantes / Vendedores: Luiz Gonzaga Pinto

Procurador:

Outorgado / Comprador: Florencio Mauricio da Nascimento e Vitalina Maria de Jesus

Data: 15/03/1945

Local: Sitio Malhada da Pedra na fazenda Gameleira.

Área: 18 tarefas

Valor: 360,00 Cruzeiros

Obs.: 11 tarefas a Florencio e 7 a Vitalina)

Folha 86 - 88

Nº 669

Escritura de Compra e venda:

Outorgantes / Vendedores: Antonio Laudilino de Oliveira e Josefa Marques de Oliveira.

Procurador:

Outorgado / Comprador: Leopodino Souza Pinto

Data: 16/03/1945

Local: Sitio Santa Cruz na fazenda Morrinhos

Área: 32 tarefas, ou seja, 13 equitares.

Valor: 2.000,00Cruzeiros

Folha 88 - 90

Nº 670

Escritura de Compra e venda:

Outorgantes / Vendedores: João Lopes de Araujo e sua mulher Edina Ramos Araujo, Antonio Gordiano de Oliveira e sua mulher Deralda Ramos Gordiano, Argemiro Pedro Carneiro e sua mulher Hilda Ramos Carneiro, Antonio Silva Ramos, solteiro, Ulisses Silva Ramos e Albino Silva Ramos.

Procurador:

Outorgado / Comprador: Eteberto Souza Ramos, casado.

Data: 16/03/1945

Local: Fazenda Morro.

Área: 20 tarefas, ou seja, 8 equitares.

Valor: 1.6000 cruzeiros

Folha 90 - 91

Nº 671

Escritura de Compra e venda:

Outorgantes / Vendedores: Egidio Carneiro de Oliveira e sua mulher Etelvina Carneiro de Oliveira.

Procurador:

Outorgado / Comprador: Paulino Gonçalves dos Santos, casado.

Data: 15/03/1945

Local: Lagoa funda, Riachão do Jacuipe.

Área: 100 tarefas, ou seja, 43 equitares.

Valor: 3.500 cruzeiros.

Obs.: Vendedor e comprador são lavradores.

Folha 91 - 94

Nº 672

Escritura de Compra e venda:

Outorgantes / Vendedores: Antonio Francisco da Silva e sua mulher Maria Alvina da Silva. Fazendeiros.

Procurador:

Outorgado / Comprador: José Militão Rodrigues, solteiro, Lavrador.

Data: 16/03/1945

Local: Fazenda Barriguda.

Área: 220 tarefas, ou seja, 105 equitares.

Valor: 6.000 cruzeiros.

Folha 94 - 95

Nº 673

Escritura de Compra e venda:

Outorgantes / Vendedores: Eurico Alves Sampaio e sua mulher Harmeizinda Bôaventura Sampaio

Procurador:**Outorgado / Comprador:** Antonio Laudilino de Oliveira**Data:** 20/03/1945**Local:** Lameiro Kagado – Fazenda Goiabeira**Área:** 45 tarefas, ou seja, 19 equitares.**Valor:** 5.000 cruzeiros.**Folha 95 - 97****Nº 674****Escritura de Compra e venda:****Outorgantes / Vendedores:** José Bruno Carneiro e sua mulher Maria Carneiro.**Procurador:****Outorgado / Comprador:** Alberto Morais Carneiro, solteiro**Data:** 21/03/1945**Local:** Fazenda Maxixe**Área:** 26 tarefas, ou seja, 11 equitares.**Valor:** 1.200 cruzeiros.**Folha 97 - 99****Nº 675****Escritura de Compra e venda:****Outorgantes / Vendedores:** João Piris da Fonseca, solteiro.**Procurador:****Outorgado / Comprador:** José Reis de Oliveira, solteiro.**Data:** 21/03/1945**Local:** Fazenda Onça.**Área:** 25 tarefas, ou seja, 10 equitares.**Valor:** 1.325 cruzeiros.**Folha 99 - 100****Nº 676****Escritura de Compra e venda:****Outorgantes / Vendedores:** Izabel Senhorinha de Oliveira**Procurador:**

Outorgado / Comprador: Acelino José de Santana, solteiro.

Data: 23/03/1945

Local: Fazenda Tiririca.

Área: 26 tarefas, ou seja, 12 equitares.

Valor: 700,00

ÍNDICE DE ESCRITURA PÚBLICA DE COMPRE E VENDA DE TERRAS

Número do documento	Folha	Ano
619	01 - 03	1945
620	03 - 05	1945
621	05 - 06	1945
622	06 - 08	1945
623	08 - 10	1945
624	10 - 12	1945
625	12 - 14	1945
626	14 - 15	1945
627	15 - 18	1945
628	18 - 29	1945
629	20 - 21	1945
630	21 - 23	1945
631	23 - 24	1945
633	26 - 27	1945
634	27 - 28	1945

636	30 – 32	1945
637	32 – 34	1945
639	36 – 38	1945
640	38 – 40	1945
641	40 – 41	1945
642	41 – 43	1945
643	43 – 45	1945
644	45 – 46	1945
645	47 – 48	1945
646	48 – 50	1945
647	50 – 51	1945
648	51 – 53	1945
649	53 – 54	1945
650	54 – 56	1945
651	56 – 58	1945
652	58 – 59	1945
654	61 - 62	1945
655	62 – 64	1945
656	64 – 65	1945
657	65 - 67	1945
660	71 – 72	1945
661	72 – 74	1945
664	78 – 80	1945
665	80 – 81	1945

666	82 – 83	1945
667	83 - 85	1945
668	85 - 86	1945
669	86 - 88	1945
670	88 - 90	1945
671	90 – 91	1945
672	91 - 94	1945
673	94 – 95	1945
674	95 – 97	1945
675	97 – 99	1945
676	99 – 100	1945

ÍNDICE DE ESCRITURA PÚBLICA DE COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS

Número do documento	Folha	Ano
635	29 - 30	1945
658	68 – 69	1945
659	69 – 71	1945

ÍNDICE DE ESCRITURA PÚBLICA DE PERMUTA

Número do documento	Folha	Ano
632	24 - 25	1945
638	34 - 36	1945

662	74 – 76	1945
663	76 - 78	1945

ÍNDICE DE ESCRITURA DE SECÇÃO DE HERANÇA

Número do documento	Folha	Ano
653	59 – 61	1945

O Livro de Notas número 52 do ano de 1945 tem como tabelião Osvaldo Amancio de Araujo. O livro comporta apenas 57 escrituras sendo 52 Escrituras de Compra e Venda (imóveis e terras) 4 Escritura de Permuta e 1 Secção de Herança. É importante lembrar que a pagina 92 se encontra em branco.

Considerações finais:

Para a realização desse trabalho se fez necessário o levantamento de hipóteses que pudessem preencher as lacunas deixadas pelo livro de Escrituras de compra e venda número 52. Para tanto questionamos as fontes buscando extrair as possibilidades através das quais pudéssemos reconhecer as vivências e as relações sociais e econômicas que permeiam esses registros, mesmo não sendo o papel principal dos mesmos e sim uma consequência provocada pelos dados contidos nos documentos.

Durante a construção desse trabalho buscou-se vestígios que permitissem inquirir as escrituras de compra e venda e as diferentes informações que podemos extrair das mesmas (quanto ao social, econômico, cultural, político). Assim como cita Schwarcz na apresentação do livro *Apologia da História ou Ofício do Historiador*, de Marc Bloch, ressalva a importância, que o historiador Francês traz em seu livro ao tratar os documentos de forma crítica, trazendo a “História como problema”.

"Documentos são vestígios" diz Marc Bloch, contrapondo-se à versão da época, que definia o passado como um dado rígido, que ninguém altera ou

modifica. Longe dessa postura mais ontológica e reificadora, para o historiador francês o passado era uma "estrutura em progresso". Segundo Bloch, mesmo o mais claro e complacente dos documentos não fala senão quando se sabe interrogá-lo.³⁰

Diante de tudo que já foi dito podemos concluir que o trabalho realizado com as fontes, questionando criticamente as informações trazidas pela mesma, se fez de extrema importância para compreender alguns aspectos das vivências cotidianas rurais da nossa região, ou melhor, do nosso território.

O trabalho com a documentação oficial nos traz informações que a primeira vista não imaginaríamos encontrar nas suas entrelinhas. Contudo se inquirirmos essas fontes poderemos encontrar a história de pessoas comuns que participam ativamente das relações sociais, culturais, religiosas e econômicas que constroem nossa sociedade.

Faz-se importante ressaltar que as possibilidades de pesquisa extraídas de qualquer tipo de fonte irá depender dos objetivos do historiador. Neste trabalho buscamos abordar algumas dessas possibilidades ao realizar uma análise inicial de alguns aspectos sociais e econômicos voltados para a história local.

³⁰ SCHWARCZ, Lilia Moritz. Apresentação. In: BLOCH, Marc. **Apologia da História ou ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. P. 7-8.

Referências

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CARRARA, Angelo Alves; DIAS, Marcelo Henrique. **História Agrária da Capitania de Ilhéus: Notas Preliminares de um Programa de Estudos**.

Decreto Nº 23.611, De 20 De Dezembro De 1933. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D23611.htm. Acesso 30/09/2013 às 16h23min.

GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: **Mitos, Emblemas, Sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. (p. 143-80).

LOMBARDI, José Claudinei. “História e historiografia da educação: atentando para as fontes”. In: LOMBARDI, J. C. e NASCIMENTO, M. I. M. (Org). **Fontes, História e Historiografia da Educação**. Campinas: Autores Associados, 2004. P. 141-176.

LINHARES, Maria Yedda: História Agrária. In: **Domínios da história: Ensaios de Teoria e Metodologia**. Ciro Flamarion Cardoso, Ronaldo Vainfas (orgs.). Rio de Janeiro: Campus, 5º Ed. 1997.

MATTOS, Hebe Maria. **Das Cores do Silêncio: Os Significados da Liberdade no Sudoeste Escravista – Brasil, Séc. XIX**. 2º Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

NASCIMENTO, Humberto Miranda do. **Conviver o sertão: origem e evolução do capital social em Valente, Bahia**. São Paulo: Annablume/FAPESP; Valente: APAEB, 2003.

PRADO JUNIOR, Caio. A crise em Marcha In: **História Econômica do Brasil**. 26º Ed. São Paulo: Brasiliense.

SAVIANI, Dermeval. “Breves considerações sobre fontes para a história da educação”. In: LOMBARDI, J. C. e NASCIMENTO, M. I. M. (Org). **Fontes, História e Historiografia da Educação**. Campinas: Autores Associados, 2004.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. São Paulo: Contexto, edição n. 2, 2006.

SILVA, Francisco Salles Marques da. **Sustentabilidade Agroecológica da Cultura de Sisal**. Salvador, 2003.

SILVA, Maritânia Ferreira da. **Livros de Notas Cartoriais: Uma Fonte Possível para a Pesquisa em História**. Trabalho de conclusão de Curso, Universidade do Estado da Bahia, Conceição do Coité, 2011.

SOUZA, Edcarla da Silva. **Fontes Históricas Documentais: As possibilidades de utilização dos livros de notas na pesquisa histórica**. Trabalho de conclusão de Curso, Universidade do Estado da Bahia, Conceição do Coité, 2010.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da: Historia das paisagens. In: **Domínios da história: Ensaios de Teoria e Metodologia**. Ciro Flamarion Cardoso, Ronaldo Vainfas (orgs.). Rio de Janeiro: Campus, 5ª Ed. 1997

Anexo:

132

RECENSEAMENTO GERAL DE 1940

62. POPULAÇÃO DE FATO, POR SEXO E GRUPOS DE IDADES,
SEGUNDO OS PRINCIPAIS CARACTERES INDIVIDUAIS

ESTADO DA BAHIA

N.º de ordem	CARACTERES E RESPECTIVAS MODALIDADES	TOTAIS ¹			PESSOAS DE 0 A 29 ANOS ³					
		Total	Homens	Mulheres	De 0 a 9 anos ²		De 10 a 19 anos		De 20 a 29 anos	
					Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
1	POPULAÇÃO DO ESTADO	3 918 112	1 913 868	2 004 244	585 334	573 277	455 958	475 656	315 985	365 752
	COR									
2	Branco	1 125 996	546 446	579 550	165 751	166 468	126 817	136 046	89 958	106 339
3	Pretos	788 900	388 460	400 440	107 862	102 881	92 051	92 922	64 891	72 799
4	Amarelos	833	430	403	74	83	67	88	84	90
5	Pardos	2 000 938	977 876	1 023 062	311 470	303 672	236 885	246 424	160 935	186 371
6	De cor não declarada	1 445	656	789	177	173	138	176	117	153
	ESTADO CONJUGAL									
7	Solteiros	2 776 348	1 386 559	1 389 789	585 334	573 277	453 790	450 960	211 379	189 841
8	Casados ⁴	983 315	485 032	498 283	-	-	1 777	24 024	102 410	170 429
9	Separados, desquitados, divorciados ⁴	3 207	1 340	1 867	-	-	7	65	187	482
10	Viúvos ⁴	152 604	40 213	112 391	-	-	29	258	1 864	4 497
11	De estado conjugal não declarado	2 638	724	1 914	-	-	355	349	145	503
	NACIONALIDADE									
12	Brasileiros natos ⁵	3 909 831	1 908 070	2 001 761	585 235	573 177	455 693	475 443	315 077	365 414
13	Brasileiros naturalizados ⁵	636	501	135	-	-	4	7	29	17
14	Estrangeiros ⁷	7 371	5 170	2 201	44	56	238	172	863	302
15	De nacionalidade não declarada	274	127	147	55	44	23	34	16	19
	INSTRUÇÃO									
16	Sabem ler e escrever ⁸	786 107	443 586	342 521	20 423	21 289	107 962	111 508	110 086	91 066
17	Não sabem ler nem escrever	2 514 536	1 159 108	1 355 428	255 625	247 556	346 711	363 141	205 658	274 390
18	De instrução não declarada	11 578	6 066	5 312	4 178	3 449	1 285	1 007	241	296
	RELIGIÃO									
19	Católicos romanos	3 875 460	1 892 434	1 983 026	579 320	567 503	451 234	470 385	312 682	362 113
20	Protestantes	30 382	14 934	15 448	4 317	4 206	3 597	4 062	2 301	2 640
21	Ortodoxos	138	97	41	7	4	10	1	7	4
22	Israelitas	955	524	431	110	90	92	94	55	64
23	Muçometanos	97	90	7	3	1	1	3	4	1
24	Budistas	42	18	24	4	7	3	4	5	5
25	Xintóístas	5	2	3	1	1	1	-	-	1
26	Espíritas	5 879	2 997	2 882	654	627	580	640	436	527
27	Positivistas	11	7	4	2	-	1	1	1	2
28	De outra religião	1 383	773	610	177	154	110	117	139	98
29	Sem religião	1 797	984	813	231	180	178	203	218	187
30	De religião não declarada	1 963	1 008	955	508	504	151	146	137	110
	ATIVIDADE PRINCIPAL									
31	Agricultura, pecuária, silvicultura	1 053 384	891 196	162 188	-	-	243 784	69 275	231 395	37 995
32	Indústrias extrativas	39 005	34 961	4 044	-	-	7 907	1 966	11 139	906
33	Indústrias de transformação	92 870	60 248	32 622	-	-	10 369	11 166	19 256	9 690
34	Comércio de mercadorias	53 125	47 968	5 157	-	-	8 096	853	14 178	1 354
35	Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	1 420	1 271	149	-	-	76	12	378	83
36	Transportes e comunicações	26 960	26 248	712	-	-	2 557	91	8 650	227
37	Administração pública, justiça, ensino público	16 366	12 550	3 816	-	-	576	233	3 361	1 792
38	Defesa nacional, segurança pública	5 386	5 310	76	-	-	445	12	2 299	28
39	Profissões liberais, culto, ensino particular, administração privada	5 843	3 571	2 272	-	-	163	311	1 066	847
40	Serviços, atividades sociais	95 207	39 366	55 841	-	-	7 690	14 686	12 393	18 108
41	Atividades domésticas, atividades escolares	1 110 424	71 314	1 039 110	-	-	62 948	287 907	5 090	285 142
42	Condições inativas, atividades não compreendidas nos demais ramos, condições ou atividades mal definidas ou não declaradas	259 511	134 531	124 980	-	-	111 347	89 144	6 780	9 620

¹ Para a instrução, de 5 anos e mais; para a atividade principal, de 10 anos e mais. ² Para a instrução, de 5 a 9 anos.³ Discriminação: de 7 a 14 anos, 418 193 homens e 412 163 mulheres; de 15 a 19 anos, 200 856 homens e 222 941 mulheres.⁴ De 15 anos e mais: casados, 485 008 homens e 497 851 mulheres; separados, desquitados, divorciados, 1 340 homens e 1 867 mulheres; viúvos, 40 209 homens e 112 383 mulheres.⁵ Brasileiros, natos e naturalizados: de 18 a 44 anos, 694 537 homens (sujeitos a serviço militar) e 774 056 mulheres; de 18 anos e mais, sabendo ler e escrever (alistáveis como eleitores), 333 219 homens e 230 545 mulheres.